

Representações da Mata Atlântica e de sua biodiversidade através dos desenhos infantis

Maria Luiza Schwarz¹, Lucia Sevegnani² e Pierre André³

Introdução

O desenho infantil é um instrumento dos mais importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo e constitui-se num elemento mediador de conhecimento e autoconhecimento [1]. A partir do desenho a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo [1].

Não tem sido muito comum os trabalhos utilizarem desenhos infantis para avaliar representações do meio ambiente e sua biodiversidade. De modo geral, a criança gosta muito de desenhar, mas o desenho é um método pouco explorado para obter compreensão de conceitos científicos [2].

Saber como crianças urbanas da região de Joinville representam a Mata Atlântica e sua biodiversidade é o objetivo principal desta pesquisa. Os resultados poderão ajudar nos futuros trabalhos de educação ambiental em que promovam a sensibilização do público e a utilização sustentável dos recursos deste bioma. Poderão impulsionar a utilização mais ampla dos desenhos infantis como forma de análise dos conhecimentos relacionados a temas científicos. Em face de tal objetivo colocamos as seguintes questões desta pesquisa: i) quais são os ecossistemas e táxons da flora representados com maior importância? ii) como retratam o estado de conservação da Mata Atlântica?

Material e métodos

O levantamento das percepções das crianças e adolescentes frente à biodiversidade da Mata Atlântica foi efetuado junto aos alunos do Colégio dos Santos Anjos, um colégio particular, no centro da cidade de Joinville, Santa Catarina, Brasil. A escola conta com 629 alunos atuando no nível fundamental. Os alunos são provenientes em geral de pais com bom poder aquisitivo, pertencentes às classes média e alta da sociedade joinvillense.

Fizeram parte da população alvo 395 alunos de 6 a 14 anos de idade que freqüentavam da 1ª a 8ª séries do ensino fundamental, sendo 216 do sexo feminino e 179 do masculino, totalizando 62% da população total da escola. Para o entendimento de algumas variáveis foi necessário dividir o grupo em crianças menores, da 1ª a 4ª séries e crianças maiores, da 5ª a 8ª séries e também

entre meninas e meninos.

O tempo dado para confecção dos desenhos foi de 60 minutos. Não houve discussão antecedente à sessão de desenho. Apenas foi apresentada a atividade: “*desenhe o que vem na sua cabeça quando falamos na Mata Atlântica*”. Pedimos que após desenharem, fizesse um comentário oral sobre o mesmo no verso.

Resultados

Ecossistema representado com maior importância

Em relação ao Bioma Mata Atlântica, a maioria dos alunos representou fisionomias que podem ser associadas a diferentes divisões fitoecológicas desse, tais como: Floresta Ombrófila Densa (83,3%), Floresta Ombrófila Mista (3,8%), ou ainda formações como a restinga (5,6%), ou ambientes fluviais como os rios (5,3%) e desenhos cujo ecossistema não pode ser identificado (1,3%).

Árvores genéricas, as quais não foi possível determinar pelo desenho sua espécie foram representadas em 92,7 % dos trabalhos. As flores aparecem em 33,4% das obras. Palmeiras, coqueiros, araucária e outros pinheiros são representados com menor freqüência. Outros elementos freqüentemente representados são os arbustos (22,8%) e os frutos redondos (9,9%) quase sempre vermelhos desenhados no interior das árvores, seguido pelo coco com 2,5%.

Os temas que foram criados

Durante a análise dos desenhos dos alunos verificamos que os mesmos representavam quatro temas: A) *O bom estado de conservação da Mata Atlântica* - Este tema compreende os desenhos que ilustram uma paisagem natural em diferentes manifestações: existe uma interação entre animais e plantas e em alguns casos uma interação harmoniosa entre homem e a natureza (Fig. 1A); B) *O péssimo estado de conservação da Mata Atlântica* - sob esse tema as crianças reúnem diversas formas de destruição da Mata Atlântica, com destaque para o desmatamento. Mostram árvores cortadas ou toras empilhadas. Os instrumentos para executar tal destruição são os tratores e machados. Também representam o avanço das cidades em direção da Mata Atlântica e as queimadas (Fig. 1B); C) *Comparação entre o bom e o péssimo estado de conservação da Mata Atlântica* - esse terceiro tema trata do bom estado de conservação da

1. Doutoranda do Departamento de Geografia, Université de Montreal. Pavillon Côte Sainte-Catherine, local 305, Outremont, H2V 2B8. E-mail: maria.luiza.camargo@umontreal.ca

2. Pesquisadora e professora Departamento de Ciências Naturais - Universidade Regional de Blumenau. Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau, SC. E-mail: sevegn@furb.br

3. Professor de Geografia Social do Meio Ambiente da Université de Montreal. Pavillon Côte Sainte-Catherine, local 305, Outremont, H2V 2B8. E-mail: pierre.andre@umontreal.ca

mata e também sua destruição e está relacionado com os temas anteriores. A maioria das crianças dividiu ao meio a folha de papel: uma parte para o bom estado e a outra para o péssimo. Mas também existem outros desenhos onde destacam um ambiente conservado, com elementos de destruição e poluição (Fig. 1C); D) *Recomendações para a preservação da Mata Atlântica* - algumas crianças aproveitaram a oportunidade e fizeram recomendações para a conservação da Mata Atlântica. Este tema apesar de ter relação com os anteriores merece destaque e tratamento individualizado porque o texto colocado no verso dos desenhos faz essa ressalva (Fig. 1D);

Discussão

De modo geral, as crianças têm dificuldade de representar uma floresta, com sua biodiversidade. Isto pode sugerir falta de habilidades em se expressar por desenhos e a dificuldade de representar diferentes espécies, principalmente com o passar da idade.

Dentre as representações sociais da Mata Atlântica feita pelo grupo em análise, a diversidade da flora é freqüente. As árvores foram desenhadas com maior freqüência e importância pelo grupo. Essas, geralmente com grande porte, representada em muitos desenhos como habitat para muitos animais. Ressalta-se que a forma genérica como são representadas as plantas, em geral como componentes do meio, não possuem identidade específica, como por exemplo, um palmito (*Euterpe edulis* Mart.) ou cedro (*Cedrela fissilis* Vell.), plantas comuns no ambiente dessas crianças. Isso nos sugere de que as crianças têm noção da diversidade de plantas da região, mas na hora de citá-las ou representá-las de maneira mais específica ou particular possuem grande dificuldade. Guarin-Neto, Santana & Silva [3], explicam que o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no transcorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto a populações tradicionais ou contemporâneas, e pelo que se tem observado tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação implacável da modernidade [4]. Este analfabetismo não é tido como falta de oportunidade para que as crianças vejam as plantas e os animais no meio imediato, mas reflete a falta de ocasião para que as crianças nomeiem e estudem os organismos locais [5].

A maioria das representações (62%) retrata o bom estado de conservação da Mata Atlântica, podendo denotar a existência de lugares bastante preservados no ambiente próximo onde vive, o que de fato ocorre. Para a maioria das crianças, a Mata Atlântica é um lugar paradisíaco, com muitas espécies vegetais, animais, flores, onde vêem inúmeros pássaros e sentem o calor do sol num céu muito azul. A idéia de “*natureza intacta*” realça o mito da natureza intocada descrito por Diegues [4].

Concluindo podemos afirmar que a maioria dos desenhos reflete o gosto e simpatia pela Mata Atlântica, principalmente pela floresta ombrófila densa e retratam principalmente seu bom estado de conservação. Os táxons são representados de maneira genérica sendo as árvores desenhadas com maiores significações, seguidas pelas ervas, flores, arbustos, e palmeiras. Não conseguem mostrar conhecimento mais aprofundado em relação às espécies de plantas, usando como forma de representar os desenhos. Programas educativos aliados a visitas a parques ecológicos naturais, ricos em florestas, poderão desenvolver e ampliar as percepções das crianças em relação à Mata Atlântica.

É nítida a contribuição do desenho infantil sobre as representações de um grupo social composto de crianças e adolescentes urbanos da região de Joinville para com a Mata Atlântica, mesmo para com os adolescentes de 13 a 14 anos. Como consideram o desenho uma forma de jogo, este jogo quase sempre é levado a sério [6].

Embora a Mata Atlântica seja o cenário que envolve toda a cidade de Joinville e arredores, ela não é percebida em suas particularidades, ou seja, as diferentes espécies de plantas, animais e microorganismos que nela ocorrem.

O contato direto com a Mata Atlântica é raro mesmo entre alunos de classe social mais abastada, e quando este ocorre não é feito de modo qualificado, ou seja, acompanhado por alguém que conhece as diferentes espécies e sua importância ecológica e econômica. Portanto, cabe à escola estimular a percepção da floresta que cerca o aluno, propiciando contato saudável e registro de suas particularidades.

Agradecimentos

Agradecemos a direção da escola e professores do Colégio dos Santos Anjos de Joinville e a todas as crianças que representaram com empenho a Mata Atlântica através dos desenhos. Agradecemos também a CAPES pelos recursos concedidos em forma de bolsa à autora principal deste artigo.

Referências

- [1] GOLDBERG, L.G., YUNES, M.A.M. e FREITAS, J.V. 2005. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 10 (1): 97-106.
- [2] DOVE, J. E., EVERETT, L. A., & PRECE, P. F. W. (1999). Exploring a hydrological concept through children's drawings. *International Journal of Science Education*, Londres, 21 (5): 485-497.
- [3] GUARIN-NETO, G., SANTANA, S.R., SILVA, J.V.B. 2000. Notas 14 (3): 327 etnobotânicas de espécies de *sapindaceae jussieu*. *Acta Botânica Brasílica* -334.
- [4] DIEGUES, A.C. 1998. *The myth of untamed nature in the brazilian rainforest*. São Paulo, EDUSP. 136p.
- [5] LINDEMANN-MATHIES, P. 2005. 'Lobeable' mammals and 'lifeles' plants. How children's interest in common local organisms can be enhanced through observation of nature. *International Journal of Science Education*, 27 (6): 657-677.
- [6] LUQUET, G.H. *Le dessin enfantin*. 1984. Neuchâtel, Delachaux & Niestlé. 211p.

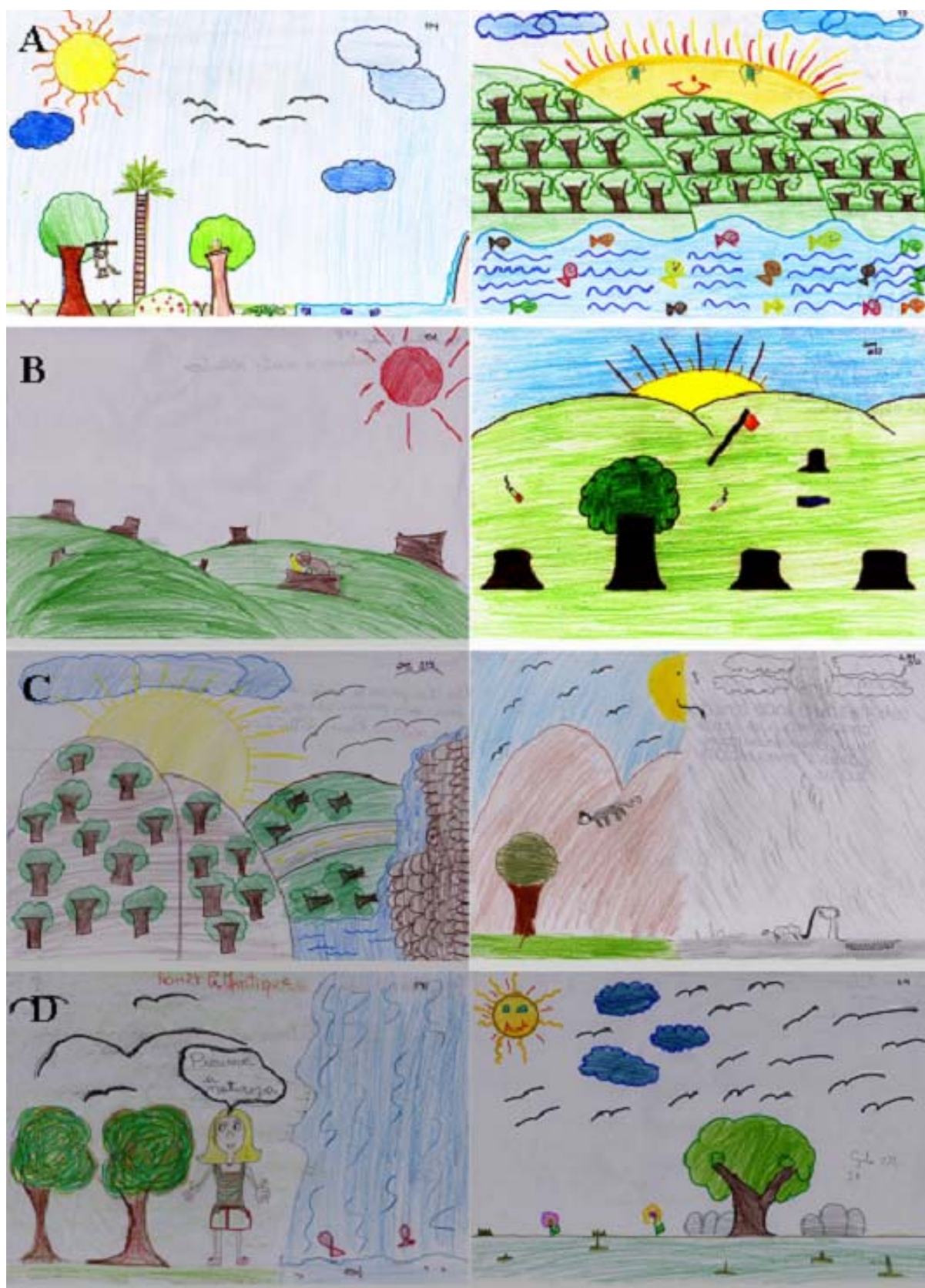


Figura 1. Representações do estado de conservação da Mata Atlântica, elaborado por crianças de 7 a 14 anos, evidenciando quatro temas. A) O bom estado de conservação; B) O péssimo estado de conservação; C) Comparação entre o bom e o péssimo estado de conservação; D) Recomendações para a preservação.